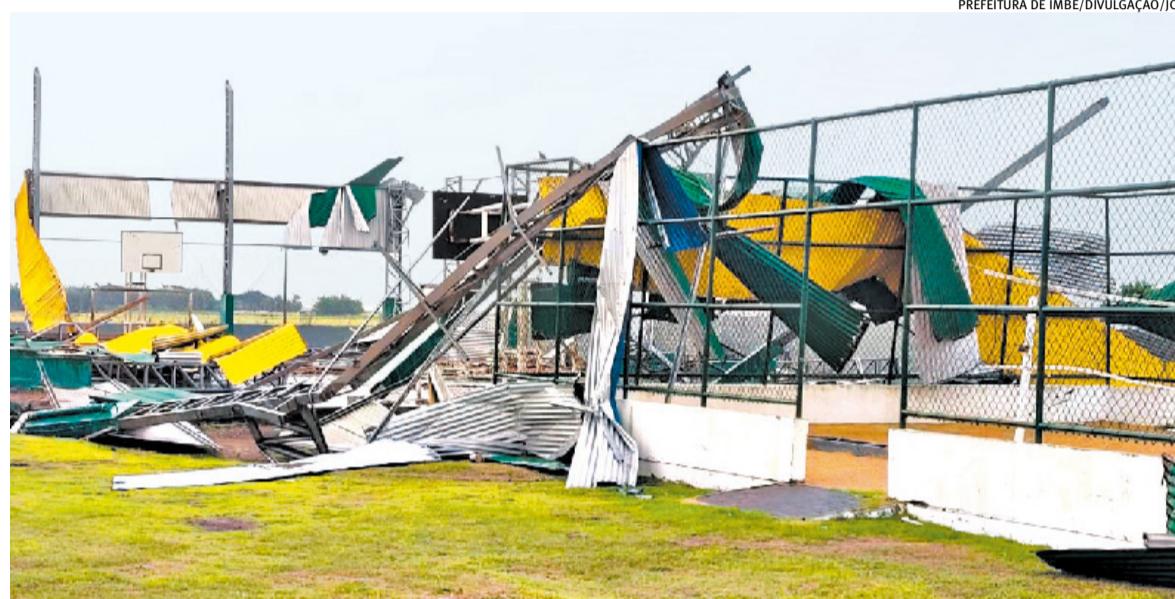


# Temporais causam danos em pelo menos 15 cidades no RS

Litoral Norte foi uma das regiões mais afetadas pela instabilidade



Em Imbé, dois ginásios foram destruídos pelo vento, adiando o início das aulas municipais

## / CLIMA

Os temporais dos últimos dois dias causaram danos em vários locais do Rio Grande do Sul, mas principalmente no Litoral Norte. Conforme levantamento da MetSul, a região registrou vendavais que passaram de 100 Km/h em alguns pontos. Cidades em várias regiões tiveram acumulados de chuva acima dos 40mm e, em três delas, dos 90mm. Até o momento, 15 municípios reportaram ocorrências à Defesa Civil Estadual.

Quanto aos danos, foram 15 os municípios que comunicaram ocorrências à Defesa Civil nas últimas 24 horas. Em Candelária, ocorreu o destelhamento de dez casas em função do vento, assim como em Condor, Estância Velha e Imbé.

Em Osório, a estrutura de um circo desabou. De acordo com a prefeitura do município, haviam

200 pessoas assistindo ao espetáculo. Porém, ao reparar o aumento dos ventos, a organização começou a evacuar o espaço e abrigar as pessoas em estruturas mais sólidas, como banheiros, trailers, entre outros. Segundo o Tenente Ambrósio, Comandante do Corpo de Bombeiros, 10 pessoas ficaram feridas.

Já em Imbé, o início das aulas foi cancelado. Dois ginásios desabaram com o vento e a chuva que atingiram o município no domingo. Ao longo de ontem, os estragos estão sendo contabilizados, mas há dificuldade no processo por conta da falta de luz, que impede, inclusive, o funcionamento da internet.

A Escola Norberto Martins Cardoso, no bairro Nova Nortede, teve o telhado do ginásio parcialmente arrancado. Já o ginásio do Centro Esportivo Estudantil, onde há um projeto da prefeitura no turno inverso às aulas, tam-

bém foi destruído.

Na Região Metropolitana, os maiores acumulados foram de 50 mm em Alvorada e 47 mm em Porto Alegre. Também tiveram acima de 40 mm Gravataí, Sapucaí do Sul e Canoas. Na Zona Sul do Estado, a cidade de Pelotas teve alagamentos, enquanto São Lourenço do Sul, na Zona Rural, a Defesa Civil distribuiu lona para mais de 100 famílias que tiveram os telhados afetados pelo forte vendaval.

O fenômeno aconteceu após calor intenso no Estado, no qual explodiram diversas células de tempestade durante a tarde e o começo da noite de domingo, trazendo chuva intensa, granizo de variado tamanho e vendavais isolados. A instabilidade se dirigiu para o Litoral Norte e o Vale do Paranhana e se definiu uma linha com alinhamento de células de tempestade, o que levou ao vendaval violento.

## Tempo segue instável em todo o Rio Grande do Sul

Hoje, o tempo ficará mais instável na Metade Norte do Rio Grande do Sul devido à presença de uma frente fria, que provocará céu encoberto por nuvens e pancadas de chuva a qualquer momento. Modelos da MetSul indicam que o potencial de precipitação forte é maior entre a madrugada e o turno da manhã, com variação mínima de temperatura nessas áreas.

Já na Metade Sudoeste, o ar seco e ameno predominará, com

temperaturas mínimas abaixo de 20°C entre a Campanha e a Zona Sul. Durante a tarde, o sol brilha, e a temperatura sobe gradativamente, com máximas ao redor de 30°C.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, as primeiras horas da madrugada podem registrar precipitação esparsa. Ao longo do dia, o sol aparece entre nuvens, e a temperatura sobe progressivamente, com máxima de 28°C e mínima de 22°C. Amanhã, o sol predominará

de manhã, mas as nuvens aumentarão, e pancadas de chuva devem ocorrer à tarde e à noite.

Segundo o Inmet, o acúmulo significativo de chuvas persiste. O órgão emitiu um aviso de perigo de tempestades válido até o final do dia de hoje. O aviso prevê chuva intensa, com acumulados de 30 a 60 mm/h ou 50 a 100 mm/dia, além de ventos fortes (60 a 100 km/h) e possibilidade de queda de granizo.

## Estado deve repetir cenário de dengue em 2025, aponta Fiocruz

### / SAÚDE

Thiago Müller

thiagom@jcrs.com.br

Tanto o Rio Grande do Sul quanto Porto Alegre enfrentaram muito mais casos de dengue em 2024 em comparação com o ano anterior. No território gaúcho, o número de ocorrências confirmadas da doença foi 5,3 vezes maior. Na Capital, 2,5 vezes. O Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao órgão, apontam que a Região Sul começou a registrar casos de dengue de forma sistemática em período tardio, comparado com o resto do Brasil. E a avaliação da fundação é que o cenário deve se repetir também neste ano.

Porto Alegre, até o último boletim epidemiológico divulgado, teve um total de 16,4 mil casos confirmados de dengue no ano. Houveram mais 38,7 mil suspeitos e 11 óbitos. Em 2023, o número foi de 6,4 mil confirmados. No Rio Grande do Sul como um todo, o cenário também é de alta, com 207,9 mil casos confirmados em 2024, frente aos 38,7 mil do ano anterior.

O Ministério da Saúde, no Plano de Contingência Nacional Para Dengue, Chikungunya e Zika de 2025, cita como fatores relaciona-

dos à emergência em saúde pública por arboviroses as mudanças climáticas como o fenômeno El Niño e La Niña. Outros motivos citados também são a circulação simultânea de mais de um sorotipo e cocirculação entre outros vírus. Há também fatores biológicos, ecológicos e até sociais, como a vulnerabilidade socioambiental e econômica do local, que ampliam o risco de impacto à saúde.

No Sul, também anteciparam a sazonalidade desse vírus. Somam-se a isso mudanças de temperatura e chuva ocasionadas pelo aquecimento global como um todo, "Você tem as condições ambientais e climáticas que favorecem a presença do Aedes aegypti o ano inteiro na região, assim como no resto do Brasil", explica a bióloga e pesquisadora da Fiocruz, Denise Valle.

Já o impacto das enchentes permanece uma incógnita: embora à primeira vista os dados sugeram uma diminuição no número de casos pela doença, a pesquisadora argumenta que pode ter ocorrido grande quantidade de subnotificações. Ela ressalta que, por outro lado, as fases imaturas dos mosquitos vivem em criadouros. Quando as chuvas são muito torrenciais, dependendo da força, o material biológico pode ser lavado, esvaziando-os.

## Com 67 mil alunos, inicia ano letivo na rede municipal de Porto Alegre



### / EDUCAÇÃO

O ano letivo de 2025 começou ontem para as escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Mais de 67 mil alunos de 100 escolas próprias e 221 conveniadas retornaram às atividades, incluindo as unidades afetadas pela enchente de maio

de 2024. Um dos principais destaques foi a adaptação das escolas à Lei Federal que proíbe o uso de celulares em sala de aula. O prefeito Sebastião Melo e o secretário de Educação, Leonardo Pascoal, acompanharam o retorno às aulas na Escola Municipal Presidente Vargas, localizada no Passo das Pedras.